

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

POEMAS NOTURNOS

VOLUME VII



CONEXÃO
LITERATURA

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

Este e-book é parte integrante

da Revista Conexão Literatura

ISBN: 978-65-00-95206-3

2024

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

- DUALIDADE, POR ALESSANDRA LIMA, PÁG. 05
MUNDOS PARALELOS, POR ALESSANDRA LIMA, PÁG. 08
O NOSSO EM NÓS, POR FIA OLIVIER, PÁG. 11
DECEPÇÃO, POR ILKA MEIRELES, PÁG. 14
SILÊNCIO DA NOITE, POR MARLENE KRUPA DO ROSÁRIO, PÁG. 16
SUBJACENTES, POR SELMA LUANNY, PÁG. 18
DESFIGURADO, POR SELMA LUANNY, PÁG. 20
PAZ NO FINAL, POR SELMA LUANNY, PÁG. 22
EQUÍVOCO, POR SELMA LUANNY, PÁG. 24
ONOMATOPEIA DA NOITE, POR VALÉRIA GUERRA REITER, PÁG. 26
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 28

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

POEMAS NOTURNOS

VOLUME VII



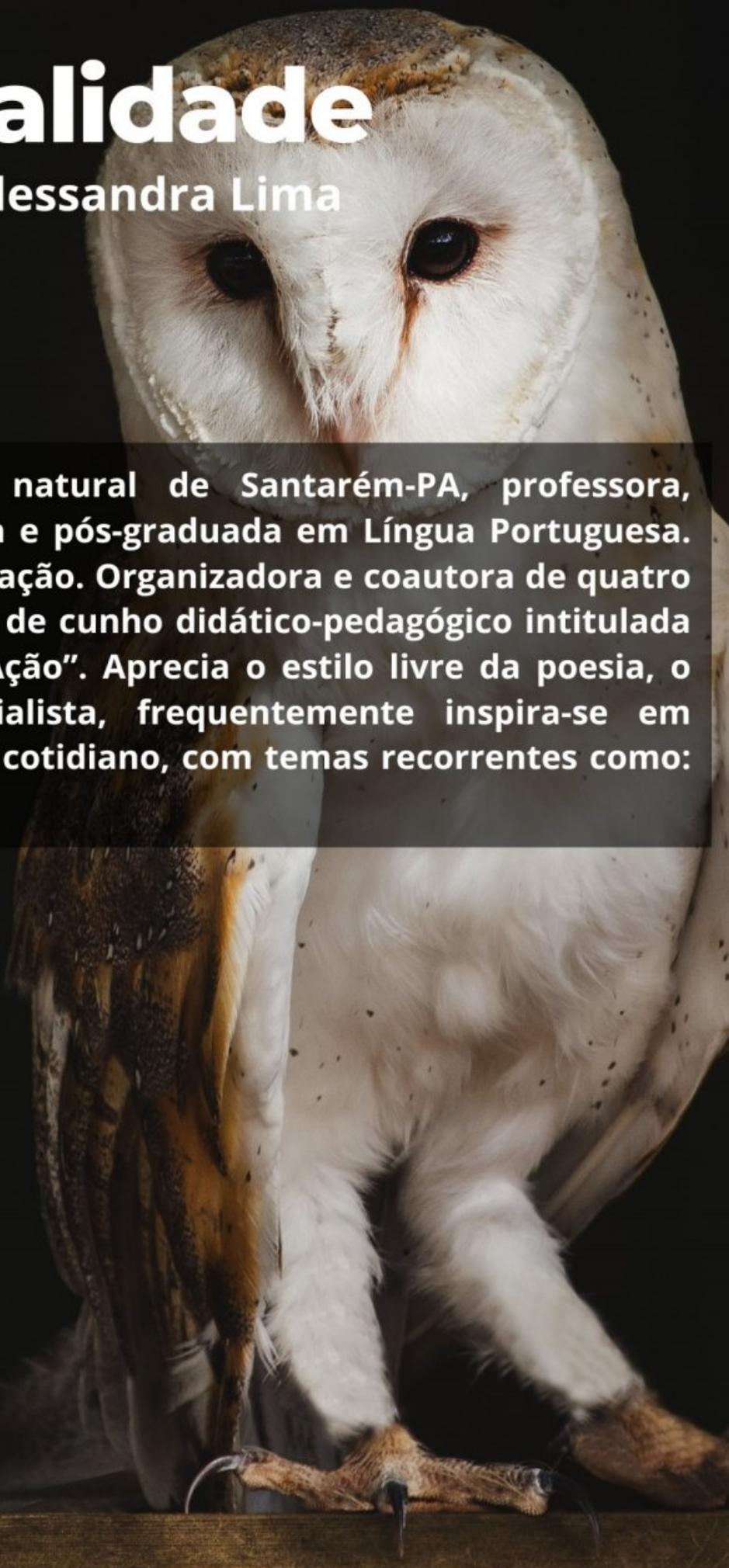
CONEXÃO
LITERATURA

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Dualidade

Por Alessandra Lima

Alessandra Bentes Lima, natural de Santarém-PA, professora, escritora, poetisa, graduada e pós-graduada em Língua Portuguesa. Mestre em Ciências da Educação. Organizadora e coautora de quatro obras literárias e uma obra de cunho didático-pedagógico intitulada "Ágora: Protagonismo em Ação". Aprecia o estilo livre da poesia, o tom intimista e existencialista, frequentemente inspira-se em situações e sentimentos do cotidiano, com temas recorrentes como: o amor, a amizade, a vida...



Ó, lugar funesto
Lugar de dores e sofrimento
Onde o chão traga os amores
É irrigado pelas dores
Mais profundo são os odores.

Tantas dores aqui semeadas
Julgo-te maldito,
Solo sequestrador de corpos
Cujas almas já não jazem em ti.
Já partiram para um plano superior
Esperando o grande dia
Do juízo final
Como rezam as Sagradas Escrituras.

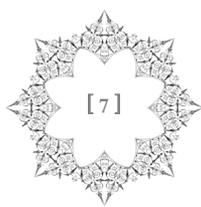
Tão sombrio e tão triste
Assim és tu, lugar funesto
Distante de ti, quero estar.

Alguns te consideram lugar de paz
Como pode o fio da espada
Que corta a alma que vai e que fica
Representar algo bom?
És sinônimo de morte,
Porque vida aqui não jaz!

E a vida que nos resta parece querer
Ser arrancada de dentro de nós
Porque tamanha é a dor que nos consome.
Germe, parasita, vírus maléfico
Que tantos já destruiu!
Pra longe de mim sanguinário

Deixa-me com a minha dor
Que o meu Deus e Redentor
Continuará a cuidar de mim e dos meus.

Afinal, quando a hora chegar
Não terei como fugir,
Mas que a minha sina
Não seja determinada por ti,
Mas por Aquele que está acima de tudo e de todos.
Deus meu, Deus meu!
Afasta-nos desse lugar de dor e lamentos
Onde jaz a morte e o sofrimento
Não permita que a vida nos vá como o vento!



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

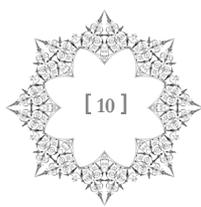
Mundos Paralelos

Por Alessandra Lima

Alessandra Bentes Lima, natural de Santarém-PA, professora, escritora, poetisa, graduada e pós-graduada em Língua Portuguesa. Mestre em Ciências da Educação. Organizadora e coautora de quatro obras literárias e uma obra de cunho didático-pedagógico intitulada "Ágora: Protagonismo em Ação". Aprecia o estilo livre da poesia, o tom intimista e existencialista, frequentemente inspira-se em situações e sentimentos do cotidiano, com temas recorrentes como: o amor, a amizade, a vida...

Mundos paralelos existem
Não se trata de Física Quântica
Algumas vezes de desejos nefastos
Outras de desejos ocultos
Que até mesmo o dono de tais desejos desconhece
Certo é que mundos paralelos existem
São aqueles mundos que se cruzam entre o desejo, a loucura, a imaginação
Resultantes de uma realidade indesejada ou desejada, talvez...
De uma realidade não satisfatória
Assim, alguns se perdem, outros se encontram em tais mundos
Como conhecê-los, como percebê-los?
Somente é possível se o criador de tal universo o revelar a você
Do contrário permanecerá inatingível, vivido somente por aquele que o criou
São diversos tais mundos, complexos, existentes, enigmáticos!!
Alguns se encontram nesse mesmo mundo...
Como são múltiplos, não são tão fáceis de se encontrar
Isso não é física, é neuropsicologia, neurociência...como desejar chamar
Pois esses mundos fazem parte de um universo peculiar, interior, que pertence ao seu
criador.
Talvez um escritor se sinta à vontade para revelar
Outros carregarão consigo esses mundos, o que os tornará jamais conhecidos
Estão trancados em suas mentes, em seu subconsciente, fruto de suas frustrações,
imaginações...
Emoções, desejos não concretizados, ilusões... seja o que for que deu origem a esse
universo de complexidades, fato é que esses diversos mundos são inegáveis,
inefáveis!!!!
Para uns: ficção, imaginação! Para quem os cria, uma realidade paralela, ainda que
utópica!
Universos Paralelos existem!! E você sabe disso muito bem!!!
Na sua mente, no seu coração, na sua imaginação!
Negação, Afirmação, Consolidação?!
Às vezes, esses pensamentos ganham forma...

As palavras trazem à existência as coisas que ainda não são
Cuidado alma minha, cuidado alma tua,
Cuidado com aquilo que imaginas, com aquilo que desejas.
Pois podes te perder e ficar preso em um desses mundos que tu mesmo criaste!!
Eles podem te devorar do mesmo jeito que você ousou devorá-los!
Outros, agora, neste instante, estão vivendo em universos paralelos, pois é o escape
que anseiam para a realidade que não aceitam.
Loucos, criativos, enigmáticos, como denominá-los?
Presos livres, paradoxo da condenação
Estão presos na sua realidade e a única forma de liberdade é prender-se, agarrar-se a
sua própria criação!!

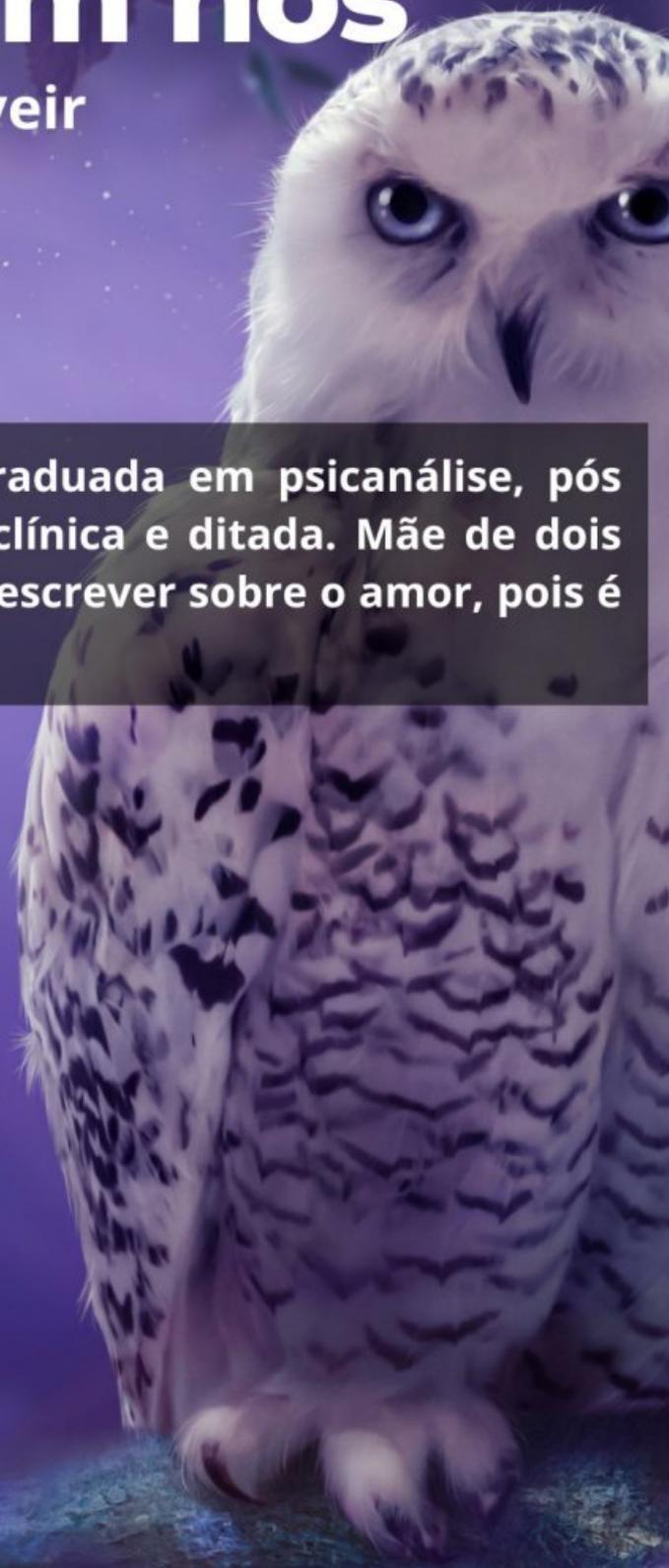


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O nosso em nós

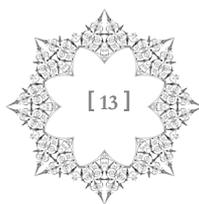
Por Fia Oliveir

Professora graduada em letras, pós graduada em psicanálise, pós graduada em literatura e psicanalista clínica e ditada. Mãe de dois seres lindos e avó de outros cinco, ama escrever sobre o amor, pois é vida.



Estavas lindo, parecias meu
E mesmo não havendo querer
O que nunca chegou a ser,
Parecia nítido em ti. Teu!
Num real pertencimento. Meu!
Um nós tão meu em ti, brotava
Que chegando em mim, findava
Eras meu, nada mais importava
Encaixado no agora que chegava
Em eras para frente e eras para trás.
Quisera eu, um nosso meu, antes
Ou um teu, meio meu, já depois
E ainda um meu informal adiante
Sem formação de ti em mim
Numa situação formando nós.
Quem dera tu, mais eu, agora
Lembrando o eu te amo e o eu+
Tentando provar a força do amar
Sem fortes emoções fragilizar
Eternizando nosso nós, já!
Quem ama simplesmente, vive
Igual quem não é amado define
Na dor que chega, que vai e vem
Do amor que chega no vem e vai
Transformando eu e tu em nós.
Mas, tirei-me teu viver
E eu, neguei-te todo o meu
Ao meu chamado de volta, calasse
Um amor medroso mostrasse
E eu, a ti, um amor covarde.
Não permitimo-nos viver o outro
Saímos do mar que nos envolvia

Deixamos de olhar as estrelas
Ocultamos os corpos do sol
Sem permitimos a lua nos ver.
Assim, sentimentos sutos ao ar
Despidos do amor, seguimos
Com a saudade a nos agasalhar
E o vazio da paz estraçalhar
O gostoso da ilusão evaporando
Nada mais podes querer pra si
Pois nada ficou de meu em mim
E todo tudo teu a mim foi dado
Pois ao deixar todo nós no outro
Temos tudo do outro em nós.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Decepção

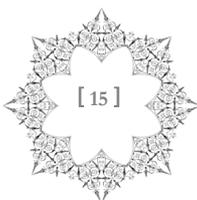
Por Ilka Meireles

Ilka Vanessa Meireles Santos nasceu em São Luís - Maranhão, em 1977. É graduada e mestra em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão e atualmente cursa o doutorado em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Três Lagoas. É professora de Língua Portuguesa do Instituto Federal do Maranhão - Campus Santa Inês. Gosta de escrever poemas. A poesia é um alívio para a alma.

Eu não sabia que a vida
Ainda ia me trazer pessoas assim
Mas agora que sei, digo-te:
Leve-as embora, são desnecessárias.

Deixe somente aquelas que sejam verdadeiros presentes
Deixe aquelas que sabem provocar os risos
Deixe aquelas que sabem espalhar alegria
Deixe aquelas que sabem valorizar a amizade.

Encantos e expectativas foram quebrados
Agora são vistos por olhos traídos
Pois só quem prova da dor, do desencanto
Entende o sabor da mágoa e da decepção.

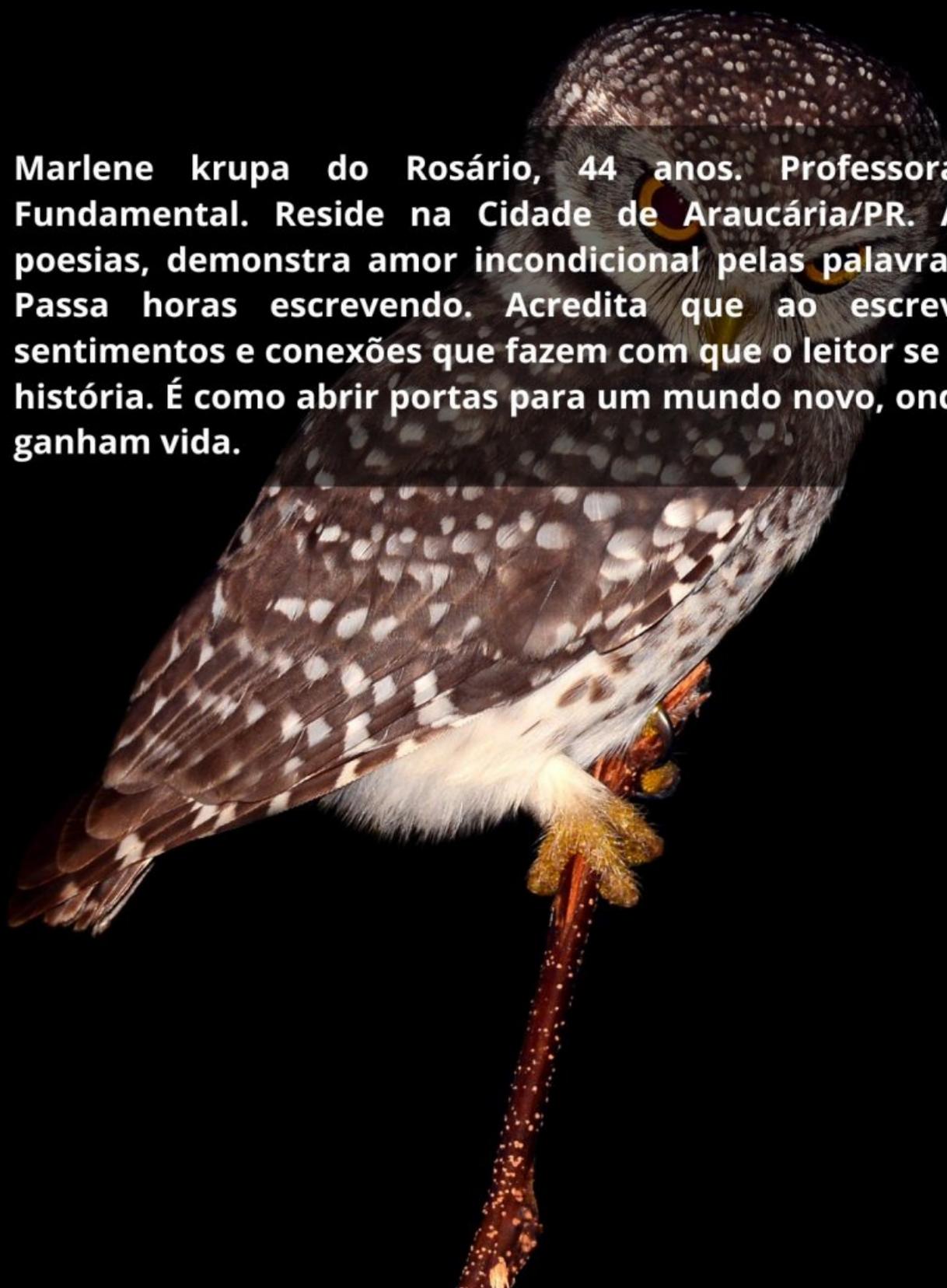


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Silêncio da noite

Por Marlene Krupa do Rosário

Marlene Krupa do Rosário, 44 anos. Professora do Ensino Fundamental. Reside na Cidade de Araucária/PR. Ama escrever poesias, demonstra amor incondicional pelas palavras e pela arte. Passa horas escrevendo. Acredita que ao escrever, desperta sentimentos e conexões que fazem com que o leitor se sinta parte da história. É como abrir portas para um mundo novo, onde as emoções ganham vida.



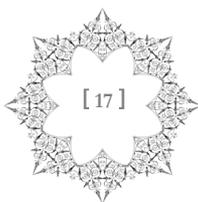
A noite é inspiração
A escuridão abriga segredos profundos.
O luar ilumina o encontro clandestino
Do enlace proibido.

A noite encobre loucuras
Amantes dançam em harmonia
Carícias ecoam ardentes
A lua espreita astuta e serena.

Amantes da escuridão
Magia que vislumbra
Espetáculo que só a noite dá guarida.
Reféns do amor.

A noite é palco da sedução
Amantes tecem o amor com fios
De prazer.
Sutilezas da plenitude.

Amantes da escuridão
Prazer infinito
Paraíso soberano
Sem limites, sem fim...



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Subjacentes

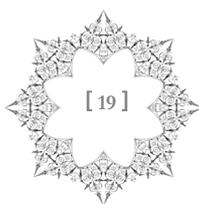
Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Celta 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Acenou-me naquele caminho.
Sorria-me nos olhos
da minha cadelinha.
Agraciou-me naquela tarde,
quando nos últimos
suspiros do pôr do sol,
desafiaram-se em revoada
ruidosos alados.

Por vezes nas peripécias
infantis – recordadas -,
no sorriso dos amigos,
nos abraços da minha mãe,
e de tantos queridos,
com ela me deparei.

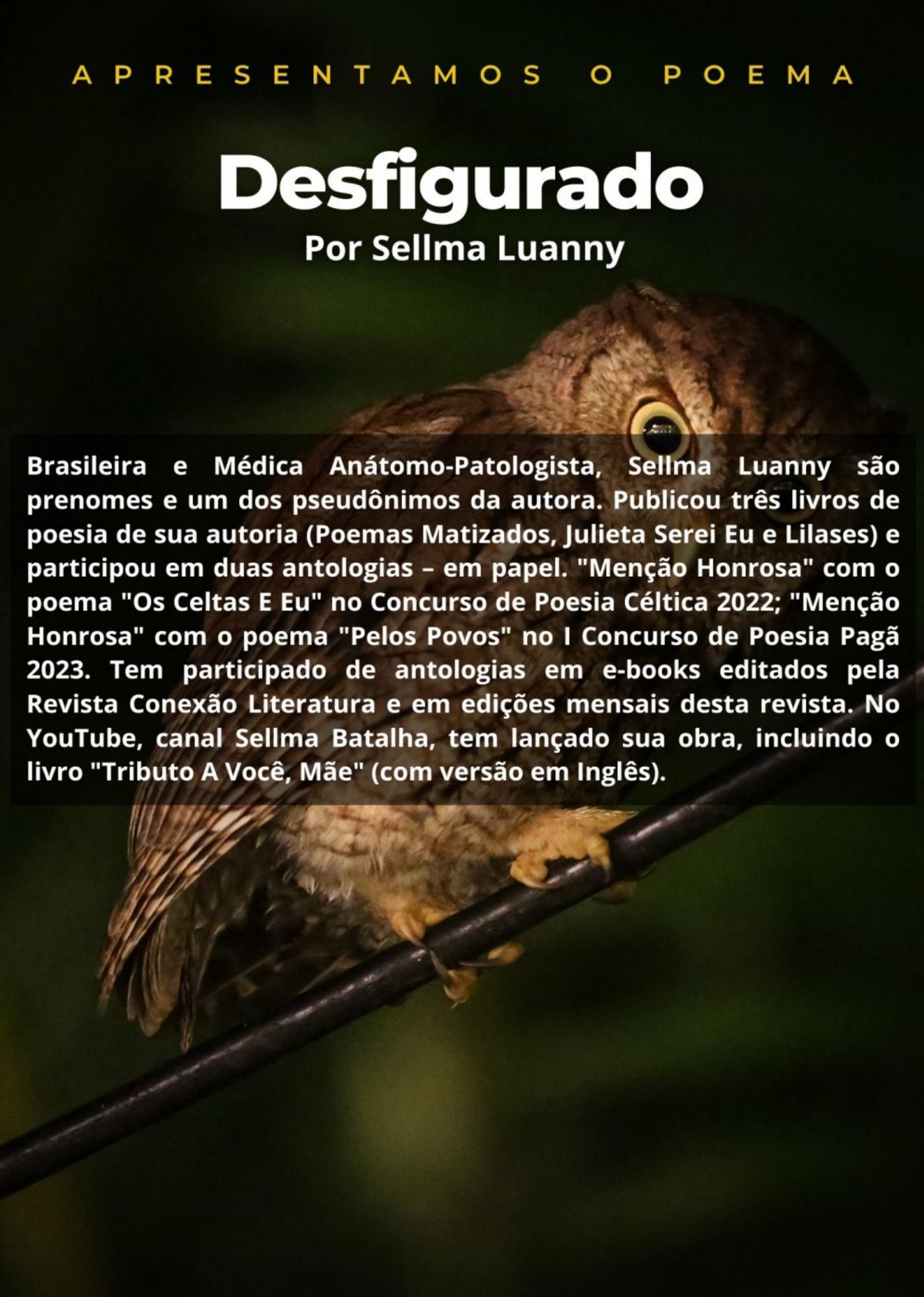
Mas nem sempre saciado
o latente desejo.
Achá-la não está garantido.
Nas longas andadas
falho muito as minhas lógicas.
Tropeço, levanto
e novamente caio...
As minhas sombras
desonram-me
e a esperada fortuna,
coibem.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Desfigurado

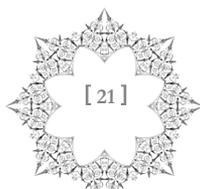
Por Sellma Luanny



Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Neste delta, mistérios
e aventuras de presenças
milenaes, diluíram-se.
Na constante secular
que o tem abraçado,
traços das civilizações
que deram o seu esboço
a conhecer
e as suas águas
a navegarem.
As suas linhas
que com o horizonte
montes e edificações,
mesclavam,
perpetuavam o equilíbrio
e os seus filhos
acalentavam.

Agora, atraente
e descontrolada
derrocando o seu passado
a modernidade...
As suas vagas, geografia
e estações, distorcidas.
Desmerecem-no
as metrópoles ao seu redor.
Depreciam o seu brilho
adulteram as suas margens.
Neste descuidado tecer,
tudo desfigurado!
Da beleza deste delta
e da sua história
saudosas lembranças.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Paz no final

Por Sellma Luanny

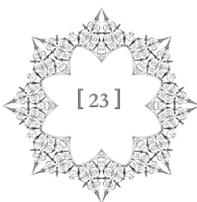
Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Celta 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Se salvo-conduto para a eternidade
algo ou alguém tiver,
não sou e não serei eu...
nem mesmo este mundo...
Quem garante essa referência?

Só queria ter a tranquilidade
mesmo que meio cumprido,
do meu dever.
Nunca seria satisfatório...
impotência.

Ter a sensação de ter vivido
uma vida meio feliz
- já se destina a ser incompleta...
tamanha insuficiência.

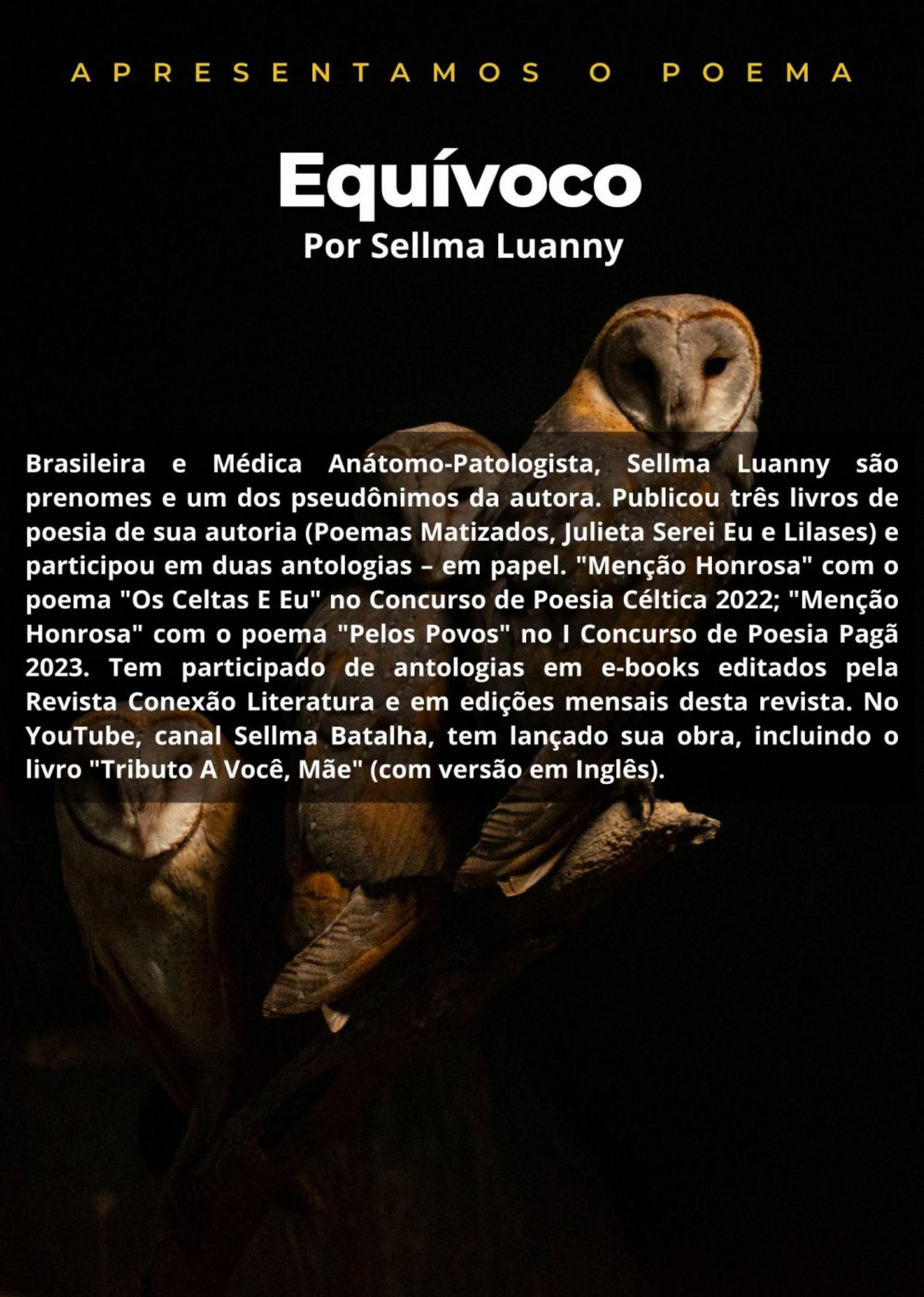
Queria a alegria de só ter tido
amigos veros...
E quisera a certeza de pelo menos,
paz encontrar...
sem sobressaltos de átomos decaídos.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

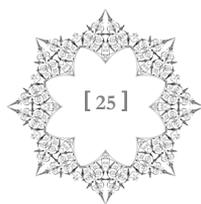
Equívoco

Por Sellma Luanny

The background of the entire page is a dark, atmospheric photograph of three owls perched on a branch. The owls are illuminated from the side, highlighting their feathers and the texture of their faces. The lighting creates a sense of mystery and depth, with the owls appearing as silhouettes against the dark background.

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Revoltaste...
Sem benefício qualquer
destruíste.
Mas eliminar da história,
os registros... injustificável!
Não vai tirar a tua dor!
A memória deturpada
é o que é!
Tens de aceitá-la.
Não a podes modificar
não a podes recordar...
As tuas ações
o futuro pintam.
Mas o mal ilustrado passado
nunca irão apagar.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Onomatopeia da noite

Por Valéria Guerra Reiter

Atriz com registro no SATED-RJ. Jornalista, historiadora, bióloga, escritora com algumas premiações, inclusive aqui neste projeto. Vária vezes integrante de antologias na Perse, no projeto APPARERE.

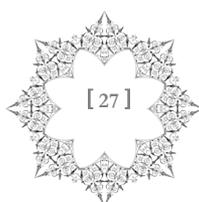


São tantos sons ecoando
Ao vento da penumbra
Que emudece o dia
Pirilampos, grilos e mares

Com a sonoridade ímpar
Fazem um festival de música
Entre estridulações e coxares
Sob o luar que brilha

Somos todos angelicais
Em nossas caminhas quentes
A escutar a onomatopeia

A onomatopeia perene
Que inaugura o frescor do sono
Dos sonhos dos mortais



**CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO**

SELO CONEXÃO LITERATURA



**TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: CLIQUE AQUI**

**VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG**

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI